

## **Atuação do projeto cultural de projeção Documentário: Histórias de Vida - Memórias do pastoril de Quitérias e jornada das três pastoras como patrimônio da humanidade.**

### **HISTÓRIA DO PASTORIL**

Dança, teatro e música se misturam para compor a apresentação do conhecido Pastoril. Originado em Portugal, o Pastoril retrata o nascimento de Jesus e, por isso, é apresentado no período natalino. É um dos quatro principais espetáculos populares nordestinos- os outros são o Bumba-meu-boi, o Mamulengo e o Fandango- e acontece nas festas natalinas do Nordeste, particularmente, em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

Segundo elas, naquela época, o pastoril era a única fonte econômica da família, as três saíam, com o grupo, para outras comunidades vizinhas que as recebiam e sempre que podiam ajudavam com alguma simbólica financeira. Costumavam fazer isso cerca de 10 vezes por mês.

O grupo era composto por oito mulheres e apenas um homem, desses, apenas as três estão vivas.

Segundo elas, o pastoril de Quitérias surgiu com as pastorinhas cantando loas, tomou o Presépio não só forma animada, mas dramática, ao lado da pura representação estática de gente e de bichos. A dramatização do tema, agindo em função didática, permitiu fácil compreensão do episódio em que elas encenavam nas apresentações. A cena para da, evocativa do nascimento de Jesus, movimentada-se, ganha vida, sai do seu mutismo, com a incorporação de recursos, não apenas visuais, também sonoros.

O Presépio, representado em conventos, igrejas ou casas de família, reunia mocinhas e meninas, cantando canções que lembram o nascimento de Cristo. As canções, obedecendo a uma seqüência de atos que se chamam jornadas, são entoadas com o maior respeito e ar piedoso pelas meninas e jovens de pastorinhas. O Pastoril, embora não deixasse de evocar a Natividade, caracteriza-se pelo ar profano. Por certa licenciosidade e até pelo exagero pornográfico. As pastoras, na forma profana do auto natalino, eram geralmente mulheres de reputação duvidosa, sendo mesmo conhecidas prostitutas, usando roupas escandalosas para a época, caracterizadas pelos decotes arrojados, pondo à mostra os seios, e os vestidos curtíssimos, muito acima dos joelhos. Do Pastoril faz parte uma figura curiosa: O Velho (o único homem). Cabia ao Velho, com suas largas calças, seus paletós alambados, seus folgadíssimos colarinhos, seus ditos, suas piadas, suas anedotas, suas canções obscenas, animar o espetáculo, mexendo com as pastoras, que formavam dois grupos, chamados de cordões: o cordão encarnado e o cordão azul. Também tirava o Velho pilhérias com os espectadores, inclusive, recebendo dinheiro para dar os

famosos "bailes", - descomposturas - em pessoas indicadas como alvo.  
"Bailes", que, muitas vezes, terminavam nos pastoris antigos dos arrabaldes do Recife, em charivari, ao qual não faltava a presença de punhais e pistolas. O Velho também se encarregava de comandar os "leilões", ofertando rosas e cravos, que recebiam lances cada vez maiores, em benefícios das pastoras, que tinham seus afeiçoados e torcedores.

.